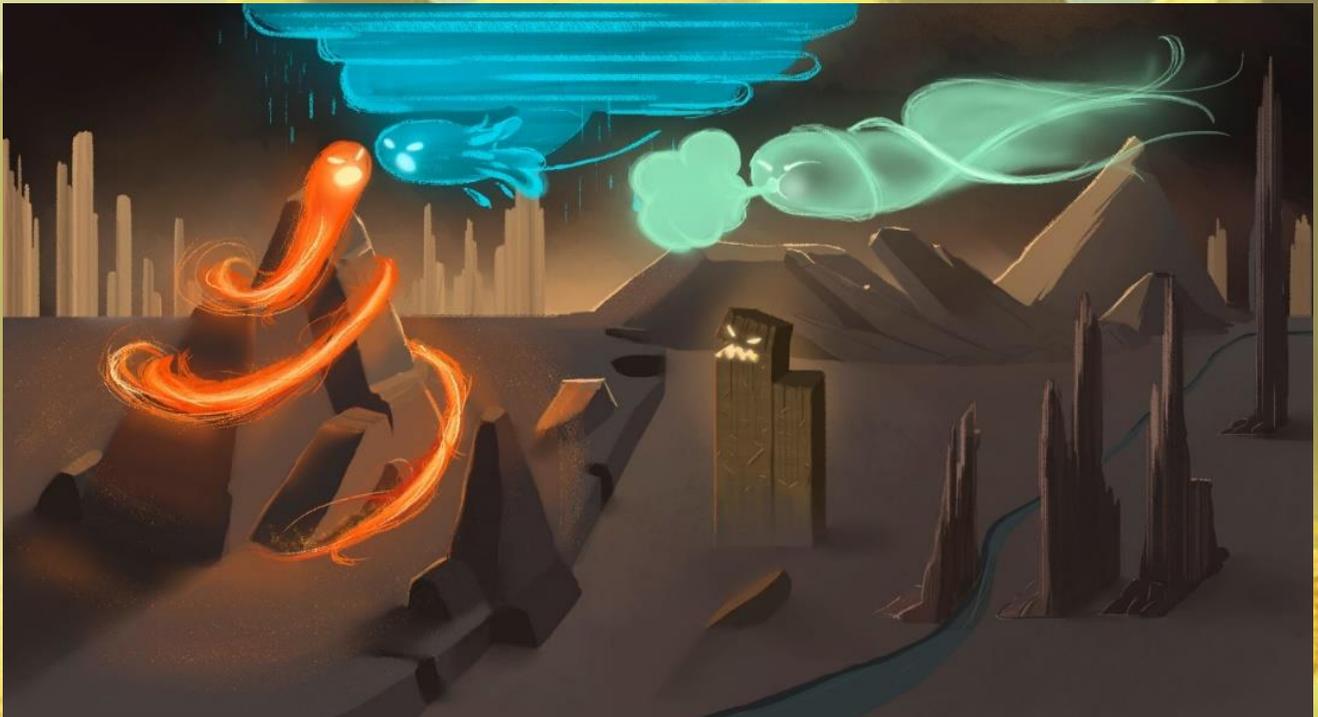


“A Terracima era um lugar inóspito e estéril, mas com muito potencial para se tornar mais que isso... Antes, apenas os elementos básicos existiam: fogo, ar, terra, água. Os quatro eram irmãos e eles próprios eram a única coisa que conheciam. Dessa forma, sozinhos por eras, sem objetivos para lhes direcionar e sem compreensão do que poderia vir a se tornar a Terracima, tinham se esquecido do laço familiar que os unia e passavam os dias se digladiando entre si apenas para passar o tempo... O fogo subia pelas vastas montanhas escuras da Terracima... A água caía dos céus e o destruía... O vento levava a água para longe... A terra contaminava o vento e a água...



“Eles não entendiam que faziam parte de um todo. Não entendiam que se apenas um deles deixasse de existir, a Terracima sofreria. E, mais importante, o seu potencial automaticamente cessaria.

“E assim permaneceu por uma eternidade... até que três deusas, cansadas de verem os quatro irmãos brigando sem propósito, se uniram para dar um basta naquilo.



“As três deusas eram a Motivação, a Tempo e a Conhecimento. E elas formam a base de tudo que é construído e conquistado.

“O primeiro passo foi dado pela Motivação, que se levantou e explicou o que queria para a Conhecimento, que depois negociou com a Tempo o quanto iria demorar.

“Assim, sabendo quanto tempo seria necessário, possuindo conhecimento do que e como fazer e motivação para a execução da tarefa, as três puseram algo no solo da Terracima que mudaria tudo... Quem primeiro descobriu aquilo foi o fogo. No momento que estava se preparando para seguir seu curso pela terra, viu algo que nunca imaginou... Era verde, pequeno e frágil. Único exemplar no mundo e sem paralelo. Aquilo precisava ser protegido. Dessa forma, parou de se movimentar diante dele. A água, que vinha usando o vento para se locomover novamente, como tantas vezes já fez, estava quase caindo sobre o fogo quando achou estranho o seu comportamento, que, em vez de se afastar, permaneceu imóvel. Então, sua curiosidade venceu a vontade de destruí-lo, quando resolveu parar e perguntar o que estava acontecendo. O fogo não disse nada. Apenas mostrou aquele objeto verde... O mesmo aconteceu com o vento e com o solo... todos ficaram fascinados com aquilo.



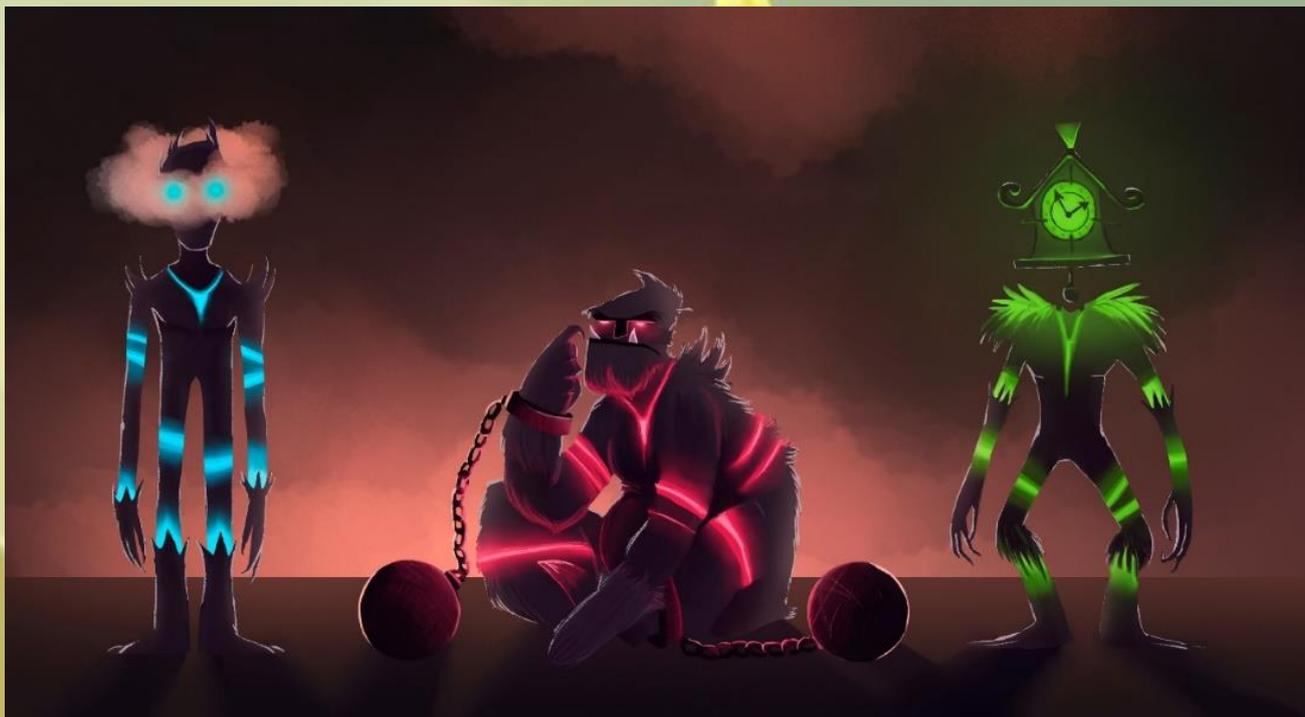
“Eventualmente, começaram chamar o pequeno objeto de planta. E, pela primeira vez, desde qualquer lembrança similar dos quatro, tiveram um único propósito. Eles passaram a trabalhar em conjunto. Descobriram que aquele ser tão fascinante precisava de terra, calor, vento e água para que pudesse crescer, se espalhar e dar origem a outros tipos de plantas. Se apenas um deles deixasse de existir, também sumiriam todas as plantas. Com esse conhecimento, motivaram-se para mudar o aspecto da Terracima por meio da novidade. Pouco depois, também descobriram que as plantas não poderiam existir pela eternidade. O tempo delas no mundo era finito. Por ventura murchavam. Mesmo assim, continuaram perseverando.

“Até que passaram tanto tempo trabalhando em conjunto que esqueceram que passavam seus dias brigando. E a Terracima floresceu, ficando repleta de plantas de todos os tamanhos e formas... A diversidade tornou-se enorme, até que, em outro momento inesperado, viram surgir outra forma de ‘planta’ totalmente diferente das demais... Essa não era verde... E se locomovia... parecia estar consumindo outras plantas para crescer. Chamaram aquele tipo diferente de planta de ‘animal’ e esses também passaram a povoar o mundo. O tempo foi passando e estes seres pareciam ter o propósito apenas de existirem e se espalharem.

“Até que um dia surgiu uma espécie nova que entendeu que poderia fazer mais que simplesmente existir. E começaram a moldar os elementos de acordo com sua motivação, conhecimento e tempo disponíveis. Esses foram os primeiros humanos. Ao conjunto de habitantes da Terracima, deram o nome de ‘vida’.



“Nesse momento, os humanos entenderam que as rochas e o fogo passaram, também, a ser utilizados como armas. Então, as deusas sentiram que os elementos ficaram apreensivos com aquela espécie em particular, que estavam utilizando suas dádivas para um propósito egoísta, para a guerra. O fogo, a terra, a água e o vento sentiram de alguma forma que aquilo já havia ocorrido antes em Terracima. Numa tentativa desesperada, com receio de que se lembrassem de tudo, as deusas criaram contrapontos a elas mesmas, para diminuírem a engenhosidade humana. Surgiram suas antíteses, que foram nominadas Ignorantus, Inertia e Chronus, e essas entidades poderiam pôr tudo a perder...



“A Terracima então entrou em sua primeira crise. Vários humanos passaram a viver em uma época na qual não tinham conhecimento nem motivação sequer para transformar rochas em casas. Assim, todo o seu tempo era utilizado em buscar outros animais e plantas para sobreviverem, e então pararam de evoluir.

“Mas nem todos. Alguns ousaram desafiar Inertia, Ignorantus e Chronus. Esses mais fortes eram os campeões das deusas e pareciam ser capazes de superar qualquer desafio. Inclusive, parecia que tinham o poder de manipular o tempo, pois, mesmo tendo que sobreviver da mesma forma que os outros, eram capazes de façanhas incríveis. Esses campeões foram descritos pelas deusas como vestibulandos e tornaram-se integrantes do ‘Clube do Vestibular’, e quanto maior sua crença nelas, mais próximos estavam de obterem a grande recompensa: o direito de viverem em um lugar imune às crises cíclicas que acometem a Terracima. Sendo esse um lugar para poucos, apenas os melhores entre os melhores conseguem superar todos os desafios para viverem lá em vários torneios, que passaram a ser conhecidos como vestibular. Esse lugar ficou conhecido como Terrestável.



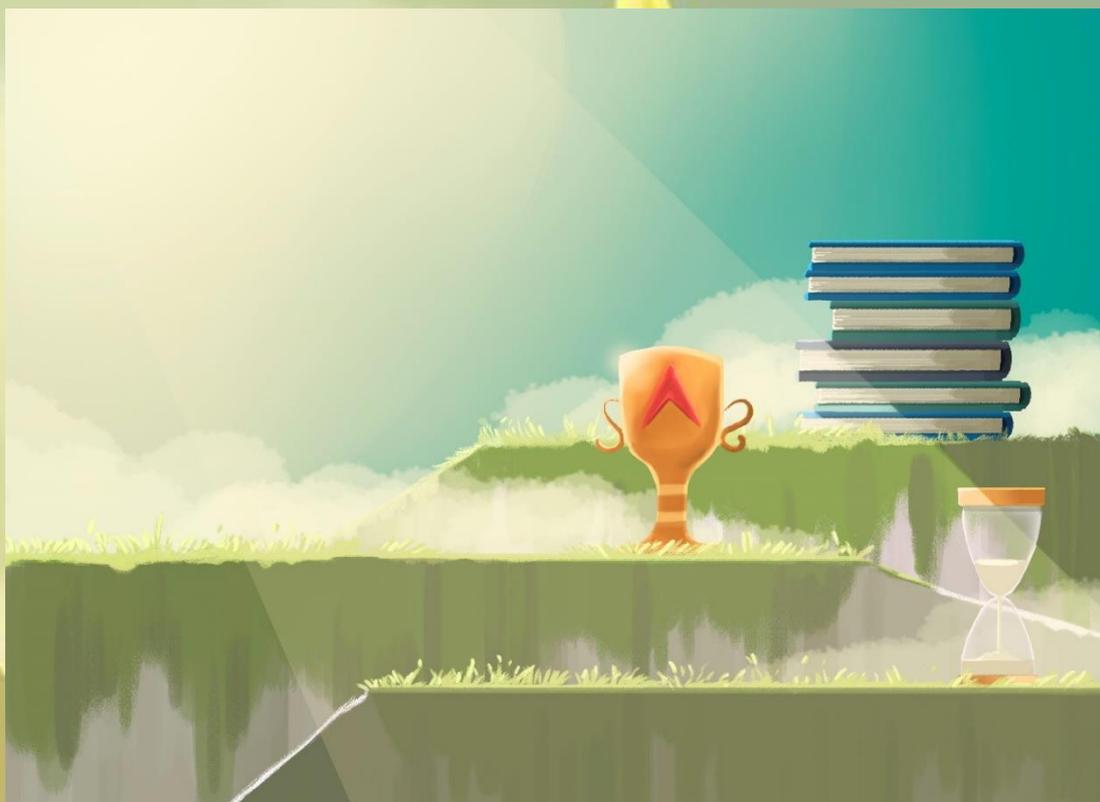
“O início da jornada começa com a luta constante contra as três antíteses das deusas. Após conseguir derrotar a Inertia, o Ignorantus e o Chronus, o vestibulando tem a chance de superar o desafio supremo: o Cerberus. Um monstro de três cabeças criado pelos três vilões e que acabou se tornando mais feroz e poderoso do que eles próprios anteciparam. Tanto, que passou a controlar os três.

“Cada cabeça do Cerberus comanda e idealiza um grande desafio que precisa ser conquistado pelo vestibulando: a concorrência, a prova de conhecimentos e os organizadores dos torneios.



“Para recompensarem os seus campeões, mesmo aqueles que não conseguem abrir os portões de Terrestável, as deusas criaram objetos solenes. A partir deles, diversos símbolos eram fabricados e concedidos a quem conseguisse realizar façanhas relacionadas às qualidades que mais prezavam: para a Tempo, essa qualidade era a perseverança inabalável; para a Motivação, o excelente equilíbrio emocional e para a Conhecimento, a grande capacidade mental. O campeão que conseguir obter quaisquer itens fabricados por um desses objetos ganha a oportunidade de exibi-los como troféus aos seus pares, adquirindo o respeito da comunidade do ‘Clube do Vestibular’, pois todos sabem que quem foi tocado por qualquer símbolo de poder, é perseverante, emocionalmente equilibrado ou possui vasta capacidade mental.

“Eventualmente, entre os campeões que conseguiam passar pelos portões de Terrestável, havia alguns que se dedicavam a ajudar os que ainda não haviam atingido o ponto necessário para derrotar o Cerberus. Esses ex-campeões, muito respeitados por todos os vestibulandos, inclusive pelas deusas, são conhecidos como Mestres. Já tendo sido derrotados por eles, são bastante temidos e odiados pelas antíteses e pelo cão de 3 cabeças. Como não se atrevem mais a enfrentá-los em confronto direto, canalizam o medo e o ódio que sentem para os demais campeões, pupilos dos Mestres.



“Você é um vestibulando de verdade para enfrentar a Inertia, o Ignorantus, o Chronus e o Cerberus? A evolução e o equilíbrio de toda a Terracima dependem de você! Os desafios são imensos, mas as recompensas são vastas! Apenas os melhores vestibulandos abrirão os portões de Terrestável e poderão viver em um lugar cheio de promessas de dias melhores!”

